
Formação de Jovens Utilizadores

ANA MARGARIDA DIAS

«O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade».

(Artigo 1.º, ponto 2 da Lei de Bases do Sistema Educativo)

O ensino secundário tem por objectivos:

...

g) Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança.

(Artigo 9.º, alínea g) da Lei de Bases do Sistema Educativo)

HOJE, num contexto de reforma educativa, e de acordo com filosofia veiculada pela Lei de Bases do Sistema Educativo, a biblioteca escolar vê ampliadas as suas funções tradicionais passando a funcionar como um recurso pedagógico importante pois ocupa, na Escola, um espaço privilegiado e um dos mais vocacionados para a aquisição de técnicas de trabalho e de hábitos intelectuais.

Em Portugal, e à semelhança do que acontece em Espanha, o poder político não tomou ainda consciência da importância da biblioteca como instituição capaz de proporcionar os meios para o desenvolvimento global dos indivíduos, o que se reflecte na quase total falta de investimento neste

sector, nas sucessivas reformas e políticas educativas, entrando quase que em contradição com o espírito subjacente à legislação vigente.

Apesar deste alheamento, há experiências bastantes interessantes levadas a cabo por professores, em colaboração com bibliotecários, nomeadamente no âmbito da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, de como uma exploração orientada dos recursos documentais da biblioteca da escola pode contribuir para o pleno desenvolvimento da personalidade do aluno, para a interiorização de valores, social e politicamente correctos. A biblioteca já é encarada por muitos como um dos esteios de uma boa e sólida formação individual e, cada vez mais, há a consciência de que não pode ser considerada como uma ilha dentro da escola, dependendo o seu bom funcionamento, como continua a ser muito vulgar acontecer, da boa vontade de pequenos grupos de pessoas, ante a indiferença do restante corpo docente.

Mas, para que as bibliotecas escolares possam funcionar em pleno, são necessárias alterações, não apenas de carácter burocrático e administrativo relacionadas, por exemplo, com colocação de técnicos com formação BD e horários de abertura mais racionais, como também toda uma mudança das práticas docentes, integrando a biblioteca no próprio sistema de ensino. Para isso é necessária formação e esta raramente é dada. Investir seriamente neste sector implica não só melhorar as bibliotecas como, concomitantemente, em implementar programas educativos de animação da leitura e de formação dos utilizadores.

Muitas vezes não se tem consciência de que professores e bibliotecários visam, na sua actividade profissional diária, atingir alguns objectivos comuns como sejam o facilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, o contribuir para o desenvolvimento global dos indivíduos. Para além disso, ambos recolhem informação, estruturam-na e transmitem-na. Daí lhes ser necessária e muito útil, para o bom desempenho das suas funções, uma colaboração coordenada.

São ainda poucos os estudos feitos sobre o papel da biblioteca no sistema educativo e seu impacto nos resultados escolares mas penso que ninguém tem dúvidas de que, se funcionar bem, tem um papel importante a desempenhar na luta contra o insucesso escolar e que pode colmatar deficiências e incoerências dos programas escolares, sobretudo daqueles cujos conteúdos se desactualizam rapidamente. Ainda é vulgar verificar-se a situação inversa, estando os fundos das bibliotecas escolares completamente ultrapassados e desadequados ao nível etário dos alunos.

É confrangedor verificar que ainda há professores que ignoram completamente o que existe nas bibliotecas das escolas a que pertencem. Para além disso, também são muitos os que não sabem o que são e para que servem

as bibliotecas escolares, e mesmo o que é a documentação, qual o seu valor, que tipo de documentos existem e como fazer uso deles nas suas aulas. É esta situação é comum em todos os níveis de ensino.

Actualmente educar implica ensinar a obter e a analisar a informação e, conseqüentemente, uma educação documental, prática ainda não generalizada no nosso sistema de ensino.

Ao nível do ensino secundário mas já mesmo no básico, com a educação documental visa-se essencialmente ensinar a utilizar correctamente os recursos documentais, fornecendo noções básicas dos métodos e técnicas de pesquisa documental assim como de metodologia de investigação.

Existe um grave problema de sensibilidade que dificulta a compreensão do papel da documentação na educação pois apenas os que usam a documentação entendem as suas vantagens. Desde a primária, e em quase todas as disciplinas, que os alunos têm que apresentar trabalhos e, não raras vezes, não recebem nem nunca receberam, qualquer tipo de orientação metodológica e bibliográfica para a sua realização. É incumbência dos professores orientá-los na bibliografia a utilizar, indicando, de acordo com os temas, alguns títulos iniciais e autores mais conhecidos, fornecer noções básicas sobre a tipologia dos documentos e função informativa atribuída a cada um, ensinar a como encontrar rapidamente, de modo expedito e com o menor dispêndio, a informação que necessitam. Muitas vezes o papel do bibliotecário limita-se a indicar a fonte ou fontes donde se pode encontrar a informação solicitada mas as funções do professor na aula em relação à documentação vão mais longe.

Nesta linha, propõe-se a elaboração de acções de formação, ao longo do ano lectivo, de utilizadores de bibliotecas escolares, quer a nível dos alunos quer a nível dos professores.

Como programa mínimo, para formação de utilizadores docentes, propõe-se que se aborde, entre outros conteúdos e em função das necessidades de aprendizagem, noções de:

- Fontes de informação e tipos de documentos
- Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica e documental
- Metodologia de investigação
- Utilização didáctica das bibliotecas e centros de documentação
- Políticas de selecção, aquisição e conservação de documentos
- Políticas de animação da leitura

Para uma iniciação e formação dos alunos na pesquisa documental tem sempre que se ter em conta o seu grau de desenvolvimento. Ao nível do

pré-escolar, por exemplo, deve apenas insistir-se na iniciação ao gosto pelo livro mas no final do secundário os alunos já devem saber:

- consultar catálogos
- localizar os livros nas estantes (no caso do livre acesso)
- usar obras de referência, assim como livros e publicações periódicas
- fazer uma bibliografia elementar sobre um tema
- tomar notas, fazer resumos
- ter noções básicas de CDU.

Visa-se a autodocumentação ou seja que, quando terminem o ensino secundário, sejam capazes de saber quais são os documentos que precisam, de os localizar, utilizar e referenciar de modo correcto. Como assinala Sprenger-Charolles (1982) a autodocumentação tem como objectivo o desenvolvimento da autonomia pessoal na pesquisa, selecção e uso dos documentos de modo a que os alunos tenham um papel activo na sua própria forma própria formação assim como os meios necessários.

Bibliografia consultada

LECTURA, *Educación y Bibliotecas, ideas para crear buenos lectores: actas da la Reunión Nacional de Estudio y Debate*. Murcia: Anabad-Murcia, 1994.

TORRES RAMÍREZ, Isabel; MARTÍNEZ SANTA MARIA DE UNZÁ, Isabel. *Información y documentación en Secundaria: para qué, dónde y cómo utilizarla*. Madrid: Narcea, SA, 1995.

Citação: *Maestros bibliotecarios tienen una tarea común: possibilitar el desarrollo integral y social de los individuos haciendoles capaces de acceder a la cultura y participar, navegar creativamente por ella.*

JOSÉ A. GÓMEZ HERNÁNDEZ

Resumo: Esta nossa comunicação tem um duplo objectivo: por um lado contribuir para uma reflexão sobre o papel da biblioteca no âmbito de reforma educativa, e por outro fornecer uma proposta de guia de aprendizagem das técnicas documentais mais essenciais com vista à formação de alunos-

utilizadores, ao nível do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário e mesmo de professores e funcionários.

Pretende-se dar ferramentas e fornecer pistas de como ensinar a obter e analisar a informação que é pertinente e necessária. Neste contexto educar pressupõe ensinar a manipular a informação, a usar a biblioteca. Esta assume-se como uma ferramenta pedagógica privilegiada para uma aprendizagem personalizada/auto-aprendizagem, para proporcionar aos indivíduos os meios para o seu desenvolvimento integral.

Poíce em Seára Atheia

1986 (1987)

Não sou professor nem bibliotecário. Perguntar-me que está a fazer aqui a fazer num encontro que não tem por objectivo promover a reflexão sobre o papel e o lugar da documentação na escola? Responderei que vim sobretudo para ouvir e aprender. É assunto que me interessa. É a razão em que me atrevo a meter a face não sou e interveniente aqui. A minha actividade tem com a vossa, e não vou, insignificantes pontos de contacto: sou editor e dirigente de uma associação que se dedica à promoção de livros para crianças e jovens (a Secção Portuguesa do International Board on Books for Young People — IBBY).

Em apoio do meu interesse, citarei as Resoluções do Primeiro Colóquio Bibliotecário Escolar realizado no quadro do 3.º Conselho de Cooperação Geral da IFLA. As resoluções recomendam às suas associações nacionais que trabalhem com outros organismos «para encorajar as autoridades locais da educação a desenvolver uma política que tenha em conta o papel das bibliotecas escolares no desenvolvimento nacional; e, mais adiante, «que livros acessíveis e de alta qualidade são essenciais para o desenvolvimento das bibliotecas escolares e da instrução» e afirmam «a importância de uma indústria editorial local bem estabelecida para produzir livros acessíveis».

O que me leva a fazer aqui uma intervenção é a razão de me sentir profundamente preocupado com a situação do livro e da leitura em Poíce.

*Edim, Secretário de direcção da secção Portuguesa do IBBY (International Board on Books for Young People).